

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

ELDERSON CAIO PEREIRA

**A LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: desafios enfrentados pelos alunos do Curso de
Licenciatura em Ciências Humanas/Pinheiro no seu itinerário formativo**

Pinheiro

2022

ELDERSON CAIO PEREIRA

**A LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: desafios enfrentados pelos alunos do Curso de
Licenciatura em Ciências Humanas/Pinheiro no seu itinerário formativo**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Humanas – História da Universidade
Federal do Maranhão para a obtenção do título de
licenciado em Ciências Humanas – História.

Orientadora: Prof.^a M.^a Doracy Gomes Pinto
Lima.

Pinheiro

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria

PEREIRA, ELDERSON CAIO.

A LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: : DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/PINHEIRO NO SEU ITINERÁRIO FORMATIVO / ELDERSON CAIO PEREIRA. - 2022. 28 f.

Orientador(a): DORACY GOMES PINTO LIMA. Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, PINHEIRO, 2022.

1. ESCRITA. 2. GÊNEROS TEXTUAIS. 3. LEITURA. 4. LETRAMENTO ACADÊMICO. I. GOMES PINTO LIMA, DORACY. II. Título.

A LEITURA E ESCRITA ACADÊMICA: desafios enfrentados pelos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Pinheiro no seu itinerário formativo

Elderson Caio Pereira¹

Prof.^a M.^a Doracy Gomes Pinto Lima (Orientadora)²

RESUMO

Este artigo objetiva analisar se os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas estão ambientados com a leitura e escrita exigidas na academia. Trata-se de uma pesquisa cujos procedimentos metodológicos foram amparados por pesquisas de natureza bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica foi esclarecida pelos pressupostos teóricos dos autores: Raquel Salek Fiad, Cleber Tourinho, Maria Emília Almeida Cruz, Micheli Gomes de Souza, Lívia Maria Turra Basseto, entre outros. A pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa foi aplicada através de um questionário com 12 questões, sendo esse questionário enviado ao email dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Humanas da UFMA – Campus Pinheiro. Há de fato no cotidiano da academia uma insuficiência no rendimento dos estudantes, que é atribuída, sobremaneira, à sua falta de habilidade em estudar e em expressar sua aprendizagem. Evidencia-se, neste estudo, as dificuldades desses estudantes tanto na escrita, quanto na leitura de diversos gêneros textuais, com isso, os resultados demonstram que há de fato um déficit nesse processo, que está relacionado a diversos fatores como a falta do hábito da leitura e da escrita, e a falta de incentivo deles na Educação Básica, assim como também os resultados apontam a contribuição da universidade no aprimoramento e ampliação da leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Gêneros Textuais; Letramento Acadêmico.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the students of the Degree Course in Humanities are familiarized with reading and writing required in the academy. This is a research in which methodological procedures were supported by bibliographical and field research. The bibliographical research was clarified by the theoretical assumptions of the authors: Raquel Salek Fiad, Cleber Tourinho, Maria Emília Almeida Cruz, Micheli Gomes de Souza, Lívia Maria Turra Basseto, among others. The field research with a qualitative approach was applied through a questionnaire with 12 questions, being so sent to the students' email addresses of the undergraduate degree course in Human Sciences at UFMA - Pinheiro Campus. There is, in fact, in the academy routine, an insufficiency in student performance, which is attributed, above all, to their lack of ability to study and express their learning. The results show that there is indeed a deficit in this process, which is related to several factors such as the lack of the habit of reading and writing, and their lack of encouragement in Basic Education, as well as the results point to the contribution of the university in the improvement and expansion of reading and writing.

Keywords: Academic Literacy; Writing; Reading; Textual Genres.

¹ Aluno de graduação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Pinheiro, Maranhão, Brasil.

² Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – História/Filosofia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Pinheiro, Maranhão, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo faz uma reflexão sobre as dinâmicas de leitura e escrita exigidas no meio acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas - Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, e busca identificar se os alunos estão familiarizados com os textos e atividades propostas pela academia. Portanto, a investigação focará em identificar as dificuldades de leitura e escrita que alguns alunos podem apresentar ao se depararem com as exigências de leitura e escrita de diversos gêneros textuais na educação superior.

Desse modo faz-se necessário enfatizar o Letramento como um tema bastante discutido pela área da linguística, tendo vários estudos na tentativa de aprimorar sua compreensão e formas de apropriação dessas habilidades envolvidas, considerando aspectos diretamente ligados a não alfabetização, à alfabetização e aos mais diferentes graus e tipos de alfabetização. Ao se tratar de letramento acadêmico, destaca-se tanto o nível, quanto à classificação desse letramento, pois a tese defendida é que o letramento acadêmico em suas particularidades requer por parte dos estudantes um aperfeiçoamento no nível de letramento que os levou até a entrada no Ensino Superior.

Este trabalho também destaca os diferentes tipos de gêneros textuais que são exigidos dentro do contexto acadêmico e busca através de uma revisão de literatura e entrevistas com os alunos, evidenciar se os estudantes do curso de licenciatura em ciências humanas da UFMA – Pinheiro enfrentam dificuldades para lidar com as exigências propostas pelo curso e ainda, destaca qual o índice de familiaridade com determinados gêneros textuais exigidos para leitura e escrita.

O objetivo geral do presente artigo visa “Analisar em que medida os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA - Pinheiro estão familiarizados com os gêneros textuais exigidos para leitura e escrita no decorrer da formação”. Para que este objetivo seja alcançado traçou-se três objetivos específicos, que são: Construir uma matriz teórica a respeito da leitura e escrita acadêmica; Reconhecer as dificuldades dos estudantes na leitura e escrita acadêmica através de um questionário; Identificar os gêneros textuais usados na dinâmica de formação acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Humanas.

Há de fato no cotidiano da academia uma insuficiência no rendimento dos estudantes, que é atribuída, sobremaneira, à sua falta de habilidade em estudar e em expressar sua aprendizagem. Nessa perspectiva, tem-se como atividade preponderante de estudo, a leitura e a escrita. Mas, que tipo de leitura seria a mais eficiente para a melhor apropriação do

conhecimento, a ponto de proporcionar uma interpretação crítica e uma releitura do material estudado pelo aluno? Quais as particularidades dos gêneros da escrita acadêmica? Como se configura a produção textual almejada pelos professores? Muitas e complexas são as perguntas que permeiam a temática em estudo, tantas delas mantidas em silêncio, mas que gritam quando são atestados os baixos índices de rendimentos.

Dessa forma, surge a necessidade de alternativas que busquem resolver essa problemática, pois a ilusão de que os estudantes trazem da Educação Básica e de toda sua vivência social os pré-requisitos necessários para o êxito acadêmico só esconde o problema e dificulta cada vez mais o alcance dos objetivos da academia, frente às demandas da sociedade que está aí.

A pesquisa foi realizada com base em um questionário aplicado para um total de 43 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA/Pinheiro. Através desse questionário enviado por e-mail, buscou-se compreender as maiores dificuldades enfrentadas por esses estudantes.

Esse artigo está dividido em cinco seções. Sendo que na primeira seção trata da parte introdutória do trabalho, seguida da segunda seção intitulada “Pensando o letramento: da educação básica ao ensino superior” que aborda o conceito de letramento e aspectos que alguns teóricos apontam em seus estudos sobre as dinâmicas do letramento acadêmico, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes desde o ensino fundamental até ingressarem no ensino superior.

Na terceira seção intitulada “Leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos” foram enfatizados os principais desafios que os estudantes que ingressam no ensino superior enfrentam ao se depararem com a escrita de gêneros textuais que anteriormente, na Educação Básica, muitos não tiveram acesso.

A quarta seção é a “Análise da escrita e leitura dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA - Pinheiro” onde faz-se a caracterização da Universidade Federal do Maranhão na Cidade de Pinheiro, a importância dos cursos que são oferecidos no Campus e a relevância desta pesquisa para se conhecer as dificuldades dos estudantes com a leitura e escrita de gêneros textuais. Aqui também se encontra os resultados dos questionários enviados e a análise dos dados desta pesquisa, onde foram evidenciados os dilemas que os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas encontram e as demais dificuldades enfrentadas, e por fim as Considerações Finais.

2 PENSANDO O LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

A partir dos primeiros anos da vida escolar, as ações de ler e escrever estão sempre presentes na vida dos estudantes, esses processos vão se aperfeiçoando com o passar do tempo, até chegarem ao ensino superior. O processo de aprendizagem da escrita é crucial para a formação deste educando, sendo essencial para o desenvolvimento de aspectos linguísticos e socioculturais.

Ao ingressarem no ensino superior, os estudantes se deparam com um novo mundo, cheio de informações por eles não exploradas em suas experiências na Educação Básica. Nessa nova fase da vida acadêmica são exigidas a leitura e escrita de gêneros textuais mais complexos, como artigos, resenhas, resumos e a tão temida monografia. Alguns se adaptam rapidamente com essa nova maneira de estudar, ler e interpretar textos mais técnicos, dependendo do curso que escolheram, outros encontram muitas dificuldades de assimilação e interpretação de determinadas leituras que estão presentes na Educação Superior.

Para compreendermos as discussões desenvolvidas a respeito das dificuldades de leitura e escrita de gêneros acadêmicos e das práticas de letramento acadêmico precisamos assimilar o conceito de letramento, que difere do conceito de alfabetização e escolarização, os quais são muito confundidos. Sendo assim, Goulart (2014, p.37) ao investigar as diferenças entre os termos, diz que:

O conceito ganha destaque no cenário educacional brasileiro na década de 1990. Estudos de Soares (1998) e Kleiman (1995) são representativos desta época, embora tratem o conceito de modo diferente. O estudo de Soares é o que mais influencia propostas educacionais e pesquisas. Apresentando-o de forma ampla, podemos dizer que o conceito é trazido à tona para ressaltar uma dimensão fundamental do processo de alfabetização que, de um modo geral, tem ficado obscurecida: o valor social da aprendizagem da escrita, os usos e funções sociais desta modalidade de linguagem.

A palavra Letramento apesar de ter ganhado muita visibilidade nas últimas décadas nas discussões sobre as práticas de leitura e escrita, ainda não ganhou um sentido definitivo ou consenso geral no meio acadêmico. Por isso é essencial entender como surgiu o termo, segundo Soares (2009, p.17):

Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo -cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente). No Webster's Dictionary, literacy tem a acepção de "the condition of being literate", a condição de ser literate, e literate é definido como "educated; especially able to read and write", educado, especialmente, capaz de ler e escrever. Ou seja: literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever, Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Dessa forma, letramento é o uso das práticas de leitura e escrita nas diferentes situações sociais em que o indivíduo está inserido. Portanto esta pesquisa tem grande relevância para o meio acadêmico, pois busca esclarecer questões recorrentes sobre as dificuldades dos estudantes no meio acadêmico ao se depararem com a demanda que lhe é exigida em sala de aula em relação à interpretação e produção de textos, assim como valorizar o letramento como um aspecto importante nesse processo formativo. Segundo Fiad (2011, p.332) “Ao entrarem na universidade, os estudantes são requisitados a escreverem diferentes gêneros, com os quais não estão familiarizados em suas práticas de escrita em outros contextos”.

Percebe-se que existem diferentes experiências dos estudantes do ensino superior em lidar com determinados gêneros textuais, podendo fazer com que sejam mal avaliados pelos professores. Desta forma, com essas dificuldades apresentadas, Fiad (2011, p. 332) destaca que:

começam a ficar visíveis os conflitos entre o que os professores esperam das escritas e o que os alunos escrevem. Ou seja, não há uma correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade. Mais ainda: nesse contexto, em que geralmente não são reconhecidos diferentes letramentos (nesse caso, os dos alunos e o da universidade), os letramentos dos alunos não são reconhecidos e os alunos são vistos como sujeitos iletrados pela universidade.

De acordo com Stephani (2017, p.530) “se acredita que aqueles que adentram o espaço universitário já adquiriram a habilidade de ler e escrever em um nível mais avançado”. Portanto, existem diferenças entre o que os professores esperam em relação ao nível de familiaridade dos estudantes com os gêneros textuais e as realidades dos estudantes que ingressam em um ambiente acadêmico.

É esperado que os estudantes tivessem uma vasta experiência na leitura e escrita de gêneros textuais que serão trabalhados no decorrer do curso, mas o que podemos perceber é que a realidade é diferente, pois cada aluno tem sua própria experiência no processo da aprendizagem. Stephani (2017, p.531) aponta que “a história de cada estudante e o conhecimento construído ao longo de sua trajetória, não podem ser desconsiderados”.

Stephani (2017, p.531) destaca que “há práticas de letramento comuns a todos os contextos da vida, da educação básica até a academia”. Portanto, todas as experiências que o estudante tem na sua vida durante o ensino básico até a sua inserção na universidade, refletirá no seu desempenho e na maneira como o mesmo vai lidar com a demanda que existe no meio acadêmico, sobre essas experiências com a leitura e linguagem a autora destaca que:

O indivíduo pode letrar-se em diferentes áreas do conhecimento e situações humanas. No que tange ao letramento linguístico, este pode ocorrer em vivência em contextos onde haja situações que estimulem a leitura e a escrita e que façam uso dela, como

também estimulem o desenvolvimento da expressão oral e comunicativa dos seres. (STEPHANI, 2017 p.531)

Os estímulos dados pelos pais e pela escola desde o ensino básico têm uma relevância significativa para que o estudante se adapte e busque aprimorar seu conhecimento através da leitura. Sobre o processo de aquisição do hábito da leitura, Tourinho (2011, p.329) destaca que “o processo simbólico, contudo, inicia-se efetivamente quando a criança tem acesso e oportunidade de usar o material escrito, como também estando em contato com ambientes favoráveis à leitura, na presença de livros, jornais, revistas etc.”.

Tourinho (2011, p. 329) enfatiza a importância da presença dos familiares e o incentivo da leitura, afirmando que “a maioria dos pais não lê e pouquíssimos se preocupam em fazer com que os filhos leiam, sendo outorgado à escola o papel de incentivar a leitura nos seus alunos”. O incentivo proporcionado pelos pais, segundo Tourinho, faz com que o indivíduo se torne frequentador de locais que estimulem a continuidade do processo de aprendizagem.

Tourinho (2011, p. 329) pontua que: “histórias lidas ou contadas oportunizam o contato com livros e revistas, incentivando-as a folheá-los e a lê-los através de ilustrações. Esse ato leva, frequentemente, a criança a visitar livrarias, bibliotecas e feiras de livros infantis”. É imprescindível que haja desde os anos iniciais um ambiente favorável e um apoio dos familiares e educadores para que haja um engajamento mais efetivo no processo de aprendizagem do aluno.

A realidade socioeconômica das famílias tem grande relevância para a formação de um estudante com familiaridade com a leitura, Tourinho (2011, p. 329) destaca que “em função de uma variedade enorme de causas; a maioria dos pais vive em condições desfavoráveis, seja financeira ou culturalmente, e não tem ambiente adequado que fomente o hábito de ler”. Essa realidade prejudica o estudante desde os anos iniciais e só é percebida quando o estudante precisa ler e interpretar textos no meio acadêmico, fazendo com que seu rendimento seja diferente do apresentado por estudantes que tiveram o apoio e a atenção adequada em relação à leitura desde os anos iniciais da sua trajetória acadêmica.

Pereira (2018, p. 106) aponta que “o letramento se constitui pela relação entre o sujeito, o contexto no qual está inserido e os demais indivíduos que participam da interação”. Destacando a importância do ambiente para a aprendizagem. Freire (1996, p. 9) aponta que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”, ou seja, para haver uma facilidade na compreensão o estudante necessita fazer a conexão entre o que está escrito e a realidade vivenciada. Tourinho (2011, p. 330) pontua que “a família transfere para a escola toda a responsabilidade da formação do leitor. Por sua vez, a escola não está preparada para desenvolver eficazmente o processo de leitura”.

Com isso, a formação dos estudantes, principalmente das escolas públicas, torna-se deficitária. Tourinho (2011, p. 330) menciona que “existe uma significativa relação entre leitura e Universidade, pois aquela ajuda a melhorar o desempenho dos estudantes academicamente, assim como contribui para a qualidade no desempenho e quantidade avaliativa dos leitores”. O aluno deveria chegar ao universo acadêmico com uma bagagem de leitura maior do que os índices apontam. Sobre essa problemática de interpretação, o autor aponta que:

Os estudantes buscam com dificuldade o ponto focal dos textos, divagam, demoram a compreender o que leem, e muitas vezes se perdem entre tantos escritos, não porque sejam extensos, mas porque não conseguem dominar os rudimentos que conduziriam a um processamento inteligente e a uma separação consciente dos escritos das variadas disciplinas. Assim, observamos muitos alunos se queixarem de que “têm muitos textos para ler”, ou que “os professores passam textos que não entendem, não conseguem encaixar na disciplina”, quando na realidade é sua capacidade de leitura morosa e desabituada que os fazem acumular os conteúdos a serem lidos e a não realizarem uma intertextualidade produtiva. (TOURINHO, 2011, p. 338)

As experiências com a leitura e o domínio da língua escrita estão inteiramente relacionadas a uma convivência mais harmoniosa no meio acadêmico entre os discentes e os docentes. A leitura acadêmica apresenta algumas especificidades, Cruz (2011, p. 3) enfatiza que “as últimas décadas algumas correntes metodológicas têm-se debruçado sobre o ensino da escrita no ensino superior, na tentativa de esboçar caminhos que ajudem a transitar a aprendizagem da escrita acadêmica”. Como aponta Cruz:

Na universidade deve-se centrar a atenção para o ensino de um leque de possibilidades multissemióticas de uso da linguagem (verbal e não-verbal) que fazem parte da produção do conhecimento na academia, como apresentação de trabalhos em data show ou em retroprojektor. Os alunos, ao ingressarem na universidade, são expostos a vários instrumentos de ensino que podem diferir daqueles utilizados em suas ações cotidianas. (2011, p. 10)

A prática da leitura e escrita acadêmica tem suas particularidades, e o ambiente em que o aluno se encontra deve ser confortável para que haja um aproveitamento no rendimento e uma significativa aprendizagem.

Em uma sociedade em que a capacidade de comunicação e de expressão é cada vez mais exigida para se obter sucesso no mercado de trabalho, o domínio de uma leitura e escrita proficiente na universidade é imprescindível. O leitor precisa possuir as competências e a intenção de ler, para que haja um equilíbrio na compreensão do texto apresentado a ele no meio acadêmico. Como caracteriza Brito (2005, p.8) “pertencer à sociedade de cultura escrita e participar dela implica muito mais que saber ler e escrever. É efetivamente viver sob um modo de organização e de produção social mediado pelo escrito”. Entretanto, muitos discentes dos cursos superiores desconhecem a importância de uma boa carga de leitura para que haja melhor

desempenho no percurso que irão enfrentar na graduação. Sobre esse aspecto, Tourinho pontua que:

pode-se afirmar com segurança que o atual estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal, limitando-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo que é obrigado por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros passados pelos professores. (2011, p. 326)

Cruz (2011, p. 6) destaca que o ato de ler se sobrepõe “à decodificação das palavras, à compreensão delas em sentenças e em parágrafos, sem, contudo, se conceber a leitura como uma prática social, que se dá na interação entre os conhecimentos partilhados entre autor e leitor”. Tendo esse conceito em mente devemos valorizar e considerar as “crenças e valores sócio-históricos que configuram a formação social de cada indivíduo” (CRUZ, 2011, p. 6). Um dos grandes desafios do educando que tem dificuldades na decodificação da leitura de textos acadêmicos, está em:

construir significados para a leitura, instrumento de seu conhecimento teórico, ocasionando dificuldades na escrita acadêmica, o que nos faz crer que lhes falta uma leitura crítica, que lhes propicie uma (re) elaboração dos conceitos veiculados no texto, para que, ao entretecerem analogias com outros textos, ressignifiquem, enfim, seus conhecimentos já internalizados. (CRUZ, 2011, p. 6)

Os estudantes que entram no curso superior sem o hábito de ler com frequência são surpreendidos com uma carga de leitura consideravelmente extensa, têm que aprender a lidar com os textos de diversas disciplinas. Pode demorar alguns semestres até que o estudante se adapte a essa nova rotina de leitura. Dos Santos (2006, p.79) destaca a função do docente afirmando que “o professor tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, é fundamental conhecer os conceitos teóricos sobre processamento de textos escritos para uma ação pedagógica bem informada e fundamentada”.

Se o graduando apresenta dificuldades no processo de aquisição de conhecimento e interpretação dos textos, o professor deve criar estratégias para que esse processo seja executado. Dos Santos (2006, p.79) aponta que “o professor deve criar oportunidades em sala de aula para que isso ocorra. O professor tem um papel determinante na formação e no desenvolvimento das habilidades e competências que os alunos ainda não adquiriram”.

Cruz (2011 p. 5) salienta que “compreendemos que o problema crucial das questões acerca da escrita de nossos alunos se inicia bem antes do ato de escrever, ou seja, circunscrevem-se indiscutivelmente aos seus modos de processar a leitura”. Sendo assim, a leitura é um fator crucial para a formação de um bom escritor. Pereira enfatiza que

A escola, por meio dos professores e de toda a equipe que orienta e desempenha funções no interior da agência, tem grande responsabilidade nos processos de alfabetização e de letramento, porque em seu cotidiano são desenvolvidas, geralmente, inúmeras atividades pedagógicas que envolvem a leitura e a escrita. (PEREIRA, 2018, p. 105)

Na visão de Cruz (2011, p. 8) “a escrita é compreendida em nível de epistemologia, devendo, então, o letramento nesses contextos ser conceituado a partir de três perspectivas que se sobrepõem”. Cruz (2011, p. 8) destaca os seguintes modelos: “(1) um modelo de estudo de habilidades, (2) um modelo de socialização acadêmica e (3) um modelo de letramentos acadêmicos”. Esses três modelos são definidos da seguinte maneira:

O primeiro modelo compreende que a escrita e o letramento são habilidades individuais e cognitivas e focaliza as características lingüístico-discursivas, presumindo que o estudante possa fazer transferências desse conhecimento de um contexto pra outro. O modelo de socialização acadêmica diz respeito à aculturação aos discursos e aos gêneros específicos das disciplinas e dos conteúdos, ou seja, o estudante adquire os modos de falar, de escrever, de pensar e de usar o letramento que os membros tipificados de uma disciplina ou área temática usam. No modelo de socialização acadêmica leva-se em conta a assunção de que os gêneros que permeiam uma dada esfera de discursos, em uma visão bakhtiniana, são relativamente estáveis, o que nos faz inferir que uma vez que o estudante tenha aprendido e compreendido as regras básicas de um determinado discurso acadêmico, ele estará, certamente, mais apto a se engajar discursivamente nessa dada esfera social da atividade humana. O terceiro modelo diz respeito ao fazer sentido, à identidade, ao poder, à autoridade e aos princípios de natureza institucional, logo políticos e ideológicos, do que “conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico. (CRUZ, 2011, p. 8).

No ambiente acadêmico o estudante deverá se adaptar e compartilhar suas experiências, e Cruz (2011, p. 7) destaca que “a relevância desse novo enfoque está em levar o graduando, a saber lidar com os significados sociais das disciplinas e dos conteúdos, e assumir diferentes identidades sociais, em consonância com a exigência de cada situação de comunicação”. Com isso haverá o aperfeiçoamento de diferentes modalidades do uso das linguagens, tanto a linguagem escrita quanto a oral.

Quando se trata de escrita acadêmica o estudante deve adotar um estilo formal, que é o adotado no meio acadêmico, em sua escrita o estudante deve ter precisão, clareza e objetividade. Dessa forma, a escrita trará informações que estarão de acordo com as normas exigidas dentro da grade do curso.

3 LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS

A variedade de gêneros textuais que existem no meio acadêmico é bastante significativa. O estudante se depara com a necessidade de produzir novos gêneros como artigos científicos, resenhas, resumos, dentre outros. A quantidade de textos que são indicados pelos professores para as avaliações às vezes deixa o estudante desesperado, pois grande parte dos alunos não está habituada a fazer leitura de textos longos e por vezes complexos.

Quando se fala de letramento acadêmico busca-se compreender como se delineiam as práticas de leitura e escrita na universidade, espaço de produção dos mais variados tipos de conhecimento e gêneros específicos que emergem desafios e problemáticas inerentes à escrita produzida no ensino superior (PEREIRA, 2018). Essas problemáticas estão relacionadas a vários dilemas estruturais, e a prática da leitura estimula o desenvolvimento dessa habilidade. Pereira destaca que:

Seja no lar, no ambiente de trabalho, no comércio, nas escolas, nas universidades; ao ler uma receita ou uma bula de remédio, ao pedir informação na rua, escrever uma carta ou e-mail, fazer uma lista de compras, folhear uma revista, participar de um ritual religioso, entre outras inúmeras atividades cotidianas que implicam no uso da leitura e/ou da escrita, participamos de eventos de letramento que constituem, em uma dimensão mais ampla, práticas de letramento. (2018, p. 103)

No ambiente acadêmico, o futuro profissional precisa estar preparado para diversas demandas e saber lidar com variados estilos de textos. Segundo Sousa e Basseto (2015, p. 86) “os gêneros textuais são modalidades de textos escritos para circular e tornar os textos entre professores e alunos um meio de comunicação no âmbito acadêmico.” Segundo Dos Santos:

A aula do professor está diretamente articulada à realização dessa leitura prévia dos textos. Porém, como os alunos demonstram dificuldades para compreendê-los, o que se percebe é que não há propriamente uma discussão em sala de aula sobre as ideias apresentadas pelo autor e sim a exposição, pelo professor, daquilo que considera importante. Ou então, a partir da leitura do texto, passa-se a discutir um tema; porém não se dialoga com as ideias do autor. (2006, p.79)

Ao se depararem com a demanda de escrita de novos gêneros textuais, os estudantes devem se adaptar rapidamente às exigências do curso, desse modo, têm que se adequar aos vários discursos e a escreverem e lerem no intuito de suprirem as exigências que são inerentes a seu processo formativo.

Para que o estudante possa se apropriar das habilidades de lidar com diversos gêneros acadêmicos é necessário que haja, segundo Sousa e Basseto (2014, p. 84), “entre outras questões, da sua inserção na comunidade acadêmica, de forma a conhecer os discursos e práticas que circulam por meio dos gêneros textuais nessa comunidade.” Após o reconhecimento do que

é exigido e do aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, o estudante deve buscar maneiras de colocar em prática, produzindo os gêneros textuais dentro da comunidade discursiva:

Portanto, entendemos comunidade discursiva como uma rede hierárquica de relações entre indivíduos que compartilham objetivos comuns mínimos, com mecanismos de intercomunicação materializados em gêneros textuais orais ou escritos. A permanência em uma comunidade depende do domínio das regras sociais e estruturais de produção dos gêneros textuais, tendo, como base, os modelos produzidos pelos membros mais experientes da comunidade ou os modelos consagrados pelo uso. (SOUSA;BASSETO, 2014, p. 87)

A permanência do estudante, de acordo com Sousa e Basseto (2014, p.87) dependerá “de conhecimentos sobre determinadas regras que estruturam as práticas sociais e discursivas da comunidade”. Sabe-se que essa inserção ao meio acadêmico demanda muito esforço e determinação do graduando. Sousa e Basseto (2014, p.87) indicam que essa dificuldade acontece por conta da “falta de conhecimento sobre o que é a academia, qual é o discurso acadêmico, quais são as práticas acadêmicas e, conseqüentemente, quais são os gêneros acadêmicos – e como produzi-los”.

Existem muitas maneiras que podem facilitar a adaptação do estudante que inicia o processo de pesquisa. Sendo que esse processo requer um conhecimento prévio das demandas da comunidade acadêmica. Sousa e Basseto (2014, p.89) apontam que “é preciso que ele domine a linguagem própria daquele meio, desenvolvendo consciência a respeito dos gêneros presentes naquela comunidade e dos propósitos comunicativos comuns a ela.” Esse é um dos primeiros passos para obter sucesso junto aos demais pesquisadores.

Sem que o estudante se apegue a um hábito de ler com mais frequência, uma busca por suprir as demandas do meio acadêmico, a sua trajetória se tornará mais difícil e o processo de aprendizagem daqueles gêneros acontecerá em uma velocidade menor. Sousa e Basseto (2014, p.89) destacam que quando é exigida aos estudantes uma escrita, porém “são pouco orientados para a construção de gêneros acadêmicos, ou seja, a exigência da produção de gêneros acadêmicos nem sempre está acompanhada de preparo para que essa seja bem sucedida”.

Dominar a leitura e ter a habilidade de interpretação e proficiência no ato de ler é imprescindível para a formação de um estudante que terá sucesso no meio acadêmico. Com isso, o hábito de ler desde o início da alfabetização facilitará a compreensão dos novos gêneros presentes no Ensino Superior. Dos Santos (2006, p.78) reforça que dificuldades são perceptíveis, e segundo a autora um dos fatores principais se dá “à ausência de tradição no ensino do país de práticas docentes que conduzam à formação de um leitor proficiente”. As dificuldades com a

leitura no país é uma realidade, com isso, Dos Santos salienta a importância de medidas para amenizar os efeitos dessa realidade:

Se a dificuldade existe, não adianta reclamar, ou atribuir a culpa aos professores do Ensino Básico, esperar que a dificuldade desapareça como num passe de mágica, ou ignorar o fato e prosseguir com a aula acreditando que se está ensinando e o aluno aprendendo. É preciso oferecer condições para que o aluno tenha oportunidades para sanar suas deficiências e isso depende do professor, não acontecerá por acaso, espontaneamente. (DOS SANTOS, 2006, p.78)

Alguns estudantes apresentam falhas no processo de aprendizagem, e interpretação de textos, Dos Santos (2006) destaca que a dificuldade dos alunos para compreender os diferentes textos que são necessários para a sua formação acadêmica, principalmente os propostos nos trabalhos de leitura em sala de aula, requer uma reflexão sobre a prática efetiva de ler, compreender e criticar. Sobre a interpretação e compreensão dos textos e a importância do hábito da leitura a autora comenta que:

É através da leitura e sua respectiva compreensão que se consegue entender a realidade. Compreender um texto é estabelecer uma relação dinâmica com um determinado contexto, bem como perceber criticamente a objetividade dos fatos desse contexto. Assim, a leitura de um texto precisa transcender os limites dele mesmo e remeter o leitor à percepção e análise da realidade. (DOS SANTOS, 2006, p.79)

Percebe-se que essa dificuldade enfrentada por estudantes para a interpretação de textos acadêmicos e os mais diversos gêneros exigidos na academia está diretamente relacionada com a uma falha no processo de aprendizagem, essa falha pode estar relacionada com os estímulos que os familiares deixaram de exercer para que esse estudante pudesse desenvolver de maneira mais satisfatória o hábito de ler. Sobre essa perspectiva, Dos Santos (2006, p.79) destaca que quando se trata da “relação à não compreensão dos textos pelos alunos, não há uma ação pedagógica planejada para orientá-los quanto ao desenvolvimento das suas habilidades e de estratégias cognitivas utilizadas na leitura proficiente.” Esse ponto deve ser mais discutido entre os docentes, pois esse déficit na aprendizagem causa um prejuízo no processo da aquisição das novas habilidades.

Segundo Tourinho (2011, p. 327) “toda sociedade produz uma memória cultural, e a leitura é um meio importante para o conhecimento e a transformação das ideias, dos instrumentos e técnicas produzidos pelo homem”. A transmissão dos conhecimentos adquiridos através da leitura é crucial para a propagação e evolução do conhecimento dentro da academia. Tourinho ainda destaca que:

No Brasil, apesar de serem comuns os comentários sobre a crise da leitura que atravessa o país, não se tem uma verdadeira dimensão deste problema, simplesmente porque não

há pesquisas publicadas em número suficiente sobre este tema, e as que existem, na maior parte das vezes, são referentes à alfabetização. (TOURINHO, 2011, p. 325)

As experiências e trajetórias que serão traçadas no decorrer da vida do estudante no meio acadêmico deverão aperfeiçoar e aprofundar o seu conhecimento sobre a leitura e escrita que é almejada pelos professores. De acordo com Sousa e Basseto, (2014, p.88) “para que o indivíduo seja totalmente inserido no meio acadêmico, há de se considerar que ele deve participar ativamente dessa comunidade discursiva.” Com isso, o aluno se sentirá totalmente integrado a essa comunidade.

Se o estudante não teve a oportunidade de vivenciar e aprender sobre os gêneros da escrita, o processo pode ser mais difícil. No que diz respeito ao curso de licenciatura, se exige que os estudantes sejam mais efetivos ao ato da pesquisa, produção e publicação. Sousa e Basseto destacam que:

No caso de cursos de Licenciatura, há uma grande preocupação com a formação do aluno – futuro professor – em relação à sua prática de sala de aula. Nesses cursos, já há um discurso sempre presente da necessidade de todo professor ser pesquisador, de modo a sempre aprimorar seus conhecimentos, inovar sua prática e refletir sobre teorias e sobre sua atuação. (SOUSA e BASSETO, 2014, p.89)

Somente a leitura de determinados gêneros textuais não são suficientes para que o estudante possa produzi-los. Sousa e Basseto (2014, p.92) afirmam que “para o produtor de textos ter sucesso em sua prática, é necessário que ele tenha consciência das características que constituem cada gênero, sejam essas características linguísticas”, também devem focar em estruturas gramaticais e as normas vigentes para a produção desses textos.

Para Sousa e Basseto (2014, p. 88) o aluno que está se familiarizando com o ambiente acadêmico deve dominar “a linguagem própria daquele meio, desenvolvendo consciência a respeito dos gêneros presentes naquela comunidade e dos propósitos comunicativos comuns a ela.” Portanto, o estudante deve buscar além da compreensão do estilo de escrita acadêmica, a prática em seu cotidiano, pois, com essa prática, a escrita se tornará mais fluente e o domínio mais satisfatório.

Quando o estudante adentra o meio acadêmico, lhe são exigidas algumas habilidades de interpretação e escrita de alguns gêneros textuais, Cruz (2011 p.3) enfatiza que o universitário “interage com diferentes categorias de texto que configuram vários tipos de comunicação e passa a ter uma visão dos traços dominantes das práticas de letramento privilegiadas na academia, ao entrar em contacto com os modos de expressão prestigiados nas disciplinas”. Sendo assim, a

interação com essas práticas de leitura fará com que haja transformações importantes na linguagem e nas práticas comunicativas do estudante. (CRUZ, 2011, p. 3).

Sobre as práticas de escrita acadêmica a autora diz que:

As práticas escriturais acadêmicas são práticas sociais e, por isso, variam em função do contexto, da cultura e do gênero em que se inserem, pois asseveram que as práticas de letramento nas disciplinas acadêmicas estão associadas aos usos e às funções da escrita em comunidades e contextos específicos. (CRUZ, 2011, p. 7)

Segundo Souza e Basseto (2014, p. 86) pode-se definir os gêneros acadêmicos como “textos escritos que são produzidos e que circulam no âmbito universitário como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos comunicativos como, por exemplo, divulgação de pesquisa, resumo de ideias, relatórios”. Além dessa modalidade de textos, pode haver outros gêneros que podem ser exigidos na instituição, isso poderá ser definido de acordo com cada docente e com as exigências de cada curso. Para melhor definir as especificidades dos gêneros textuais, Sousa e Basseto apontam que os gêneros textuais:

ocorrem em comunidades discursivas, sendo sua estrutura esquemática e propósito(s) comunicativo(s) reconhecidos pelos membros mais experientes destas e, portanto, membros novatos passam por determinados processos, de forma implícita ou explícita, para inserir-se na comunidade e se tornarem usuários e produtores proficientes de determinados gêneros. (SOUZA E BASSETO, 2014, p.85).

Para o acadêmico, aprimorar seu conhecimento em relação aos mais diversos gêneros textuais, Sousa e Basseto (2014, p. 86) destacam que esse despreparo ou desconhecimento deve-se a “falta de conhecimento sobre o que é a academia, qual é o discurso acadêmico, quais são as práticas acadêmicas e, conseqüentemente, quais são os gêneros acadêmicos – e como produzi-los”. Com isso (SOUZA; BASSETO, 2014) enfatizam que para que os estudantes possam se inserir no meio acadêmico e se habituar às práticas acadêmicas, ele deve participar das atividades discursivas, refletir de maneira eficiente sobre elas para poder sentir-se parte delas.

Como aponta Pereira (2018, p. 106) “gêneros como o resumo, a resenha e o artigo científico tem como justificativa o seu uso e sua importância como forma de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem para os acadêmicos”. Quando alguns estudantes percebem que no ambiente acadêmico a maneira de escrever não é mais a mesma do ensino fundamental e médio, começam a perceber que devem se adaptar ao que é exigido. Como aponta Marinho:

Sabemos, no entanto, que os gêneros acadêmicos não constituem conteúdo e nem práticas preferenciais nas escolas de ensino fundamental e médio. A leitura e a escrita de gêneros de referência na academia – artigos, teses, monografias, dissertações, resenhas acadêmicas, entre outros – são realizadas, de preferência, na universidade,

porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros. (MARINHO, 2010, p. 366)

Marinho (2010, p. 366) pontua que “aos professores universitários, costumam causar estranhamento o fato de encontrar alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros que sustentam as suas aulas e outros eventos próprios à vida acadêmica”. Portanto, essa situação deveria ser esperada, levando em consideração a ausência de disciplinas na Educação Básica que abordem esses gêneros que são exigidos nos cursos de graduação. Cruz destaca que:

o aluno é levado a perceber quando há a necessidade de mudança de gênero e, por conseguinte, de seus modos de expressão, ao mudar de uma atividade para outra. Essa percepção permitiria o aluno saber, por exemplo, como lidar com ideias soltas, nascidas do fluxo do pensamento, e articulá-las de forma coerente para atingir os objetivos que a situação de comunicação exige, que pode tanto ser um texto acadêmico, como a apresentação oral em seminário. (CRUZ, 2011, p. 10)

Por conseguinte, pode-se afirmar que o contato com as normas e os novos modos de expressão do conhecimento científico, bem como a dedicação à aprendizagem dos novos gêneros, exercitará progressivamente as habilidades de leitura, interpretação e escrita. A partir do contato com os demais gêneros textuais acadêmicos e suas particularidades, o estudante terá mais probabilidade de ter uma formação holística.

4 ANÁLISES DA LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UFMA- PINHEIRO

O locus onde a pesquisa desenvolveu-se foi a Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Centro de Ciências de Pinheiro, que se localiza no município de Pinheiro. O município está situado na microregião conhecida como baixada maranhense a 86 km a Norte-Oeste da capital São Luís, de acordo com Cidade Brasil (2022). A população do município de acordo com o último censo de 2021 é de aproximadamente 84.160 habitantes e sua densidade demográfica é de 51,67 hab/km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) foi de 0.637 em 2010 e o salário mensal em 2020 era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.4% ainda de acordo com o órgão de pesquisa.

A Universidade Federal do Maranhão – UFMA /Centro de Ciências de Pinheiro, está localizada no bairro enseada, na estrada de Pacas. A estrutura do Campus é composta por dois blocos que oferecem um total de 06 (seis) cursos: licenciaturas interdisciplinares de ciências humanas, ciências naturais – biologia, educação física, enfermagem, engenharia de pesca e medicina. O Curso de Ciências humanas conta com 301 graduandos e formandos ativos, sendo que 88 são de Filosofia e 213 de História.

Segundo UFMA (2022, online) o prédio de licenciatura “é constituído por um auditório, uma biblioteca central, dois laboratórios, oito salas de aula, um laboratório de informática, salas das coordenações de cursos e salas dos professores e da administração.” Destaca também que:

“O bloco Unidade Acadêmica de Saúde é formado por nove laboratórios, um laboratório de informática, oito salas (adequadas ao ensino dos cursos de educação física, medicina e enfermagem), um auditório, duas salas de observação, quatro salas de RPG, uma sala técnica, uma sala de controle, uma de simulação e duas salas de coordenação (Enfermagem e Medicina). Integram, ainda, o complexo o restaurante universitário, a quadra poliesportiva. UFMA (2022, online).

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário utilizado na pesquisa de campo foi aplicado por meio do Google Forms, com um total de 12 (doze) perguntas, porém foram selecionadas 7 (sete) dessas perguntas para serem analisadas, por serem as que melhor respondem ao objetivo da pesquisa. Dessas perguntas, 3 foram abertas e outras fechadas. As respostas serão apresentadas sem a identificação do respondente, por isso foi utilizada a letra “A” para identificar as falas dos alunos.

O questionário da pesquisa iniciou com a pergunta “Qual a sua frequência de leitura?” mostrada no gráfico abaixo que tinha como objetivo conhecer a relação dos participantes com a prática de leitura. Ter conhecimento da frequência com que estudantes universitários leem, independente do gênero textual é fator determinante para se alcançar o objetivo da pesquisa.

1- Qual a sua frequência de leitura?

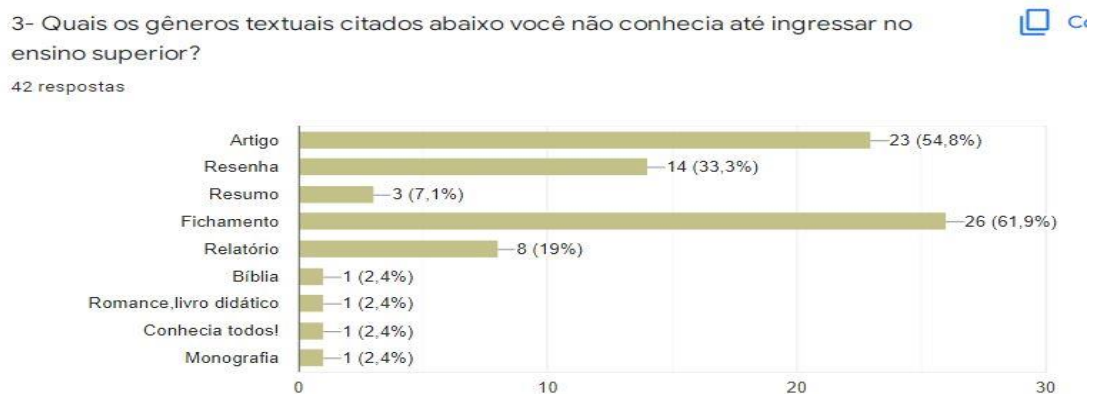
43 respostas



Fonte: De autoria própria

Das 43 (quarenta e três) respostas obtidas, representadas no gráfico 1 (um) observa-se que a maior porcentagem é de 34,9% em que a frequência de leitura é de 3x por semana, correspondendo a um total de 15 estudantes. Mas considerando as porcentagens subsequentes em que 20,9% correspondem a 4x por semana e 16,3%, em azul, 5x por semana, juntas representando um total de 16 alunos, é possível inferir que a frequência de leitura dos respondentes é boa, pois está entre 3 e 5x por semana. Tourinho (2011, p. 399) destaca que para se tornar um bom leitor o estudante necessita compreender que tudo inicia-se com “as primeiras vivências com a leitura e a escrita, o processo pelo qual o indivíduo foi alfabetizado, o domínio que adquiriu da própria relação ler/escrever com a sociedade e de como aprendeu a ver a leitura como forma de conhecer o mundo.”

No gráfico abaixo constata as respostas dos estudantes sobre a pergunta 3 (três) do questionário “Quais os gêneros textuais citados abaixo você não conhecia até ingressar no ensino superior?”. O objetivo dessa pergunta foi identificar quais os gêneros acadêmicos dentre os listados possuem menos popularidade fora da comunidade acadêmica. Os respondentes do questionário tinham a opção de escolherem mais de uma alternativa ou responder na alternativa “outros”.



Fonte: De autoria própria

Conforme apresentado no gráfico, das 42 (das quarenta e duas) respostas, o gênero textual menos conhecido até o ingresso no ensino superior foi o Fichamento, com 61,9%, representando um total de 26 alunos. Em seguida, o Artigo e a Resenha representam 54,8% e 33,3%, respectivamente. Simões e Juchum enfatizam que:

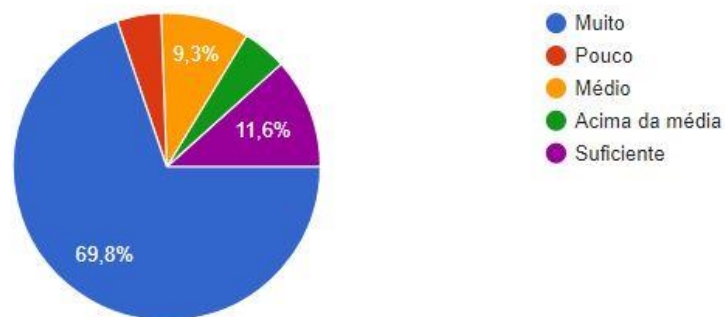
“através dos gêneros que se constituem por e para as atividades humanas, as interações sociais, em outras palavras, para que o aluno escreva resumos e resenhas precisa necessariamente inserir-se em práticas de leitura e escrita de textos desse gênero. (2017 p.8)

Nessa questão foi possível observar os gêneros que os estudantes não conheciam antes de entrarem no ensino superior e que são muito importantes no seu processo formativo, onde foi possível perceber que mais da metade dos respondentes não tem desconhecimento desses gêneros.

A questão seis, intitulada de “A universidade contribuiu para o aprimoramento da leitura?”, ela está representada no gráfico abaixo, e teve como objetivo analisar em que medida a universidade contribuiu para o aumento da carga de leitura dos alunos.

6-A universidade contribuiu para o aprimoramento da sua carga de leitura?

43 respostas



Fonte: De autoria própria

De acordo com os dados em amostra no gráfico, obteve-se 43 respostas, das quais 69,8% dos respondentes da pesquisa disseram que a universidade contribuiu Muito, essa porcentagem representa um total de 30 alunos. Com base nas outras respostas: 11,6% para Suficiente e 9,3% para Médio, infere-se que a universidade contribui significativamente para a carga de leitura dos alunos, corroborando com as respostas obtidas na questão 1 (um). Para Simões e Juchum (2017, p.8) “muito provavelmente, mostra que o estudante tem um objetivo em relação à escrita na universidade, entendido como aprender a escrever determinados textos diferentes dos que escrevia na escola.” Pois é através da leitura que a sua escrita se amplia e se torna refinada no meio acadêmico.

Já questão 7 (sete) diz: “Você já teve alguma dificuldade em produzir gêneros textuais exigidos no meio acadêmico? Cite quais os tipos de gêneros textuais você teve mais dificuldade em escrever.” Buscou-se investigar quais dos gêneros acadêmicos causam mais dificuldades nos estudantes no processo de produção textual. Na tabela abaixo, foram selecionadas 8 (oito) respostas entre as mais frequentes entre os estudantes.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Artigos - a exigência da formatação e do rigor acadêmico para essa qualidade de trabalho, acabaram pressionando a minha capacidade de resumir informações. Já que tal habilidade ainda se apresentava precoce antes do ingresso na universidade.
A2	Sim, tive dificuldade em todos os trabalhos acadêmicos. Não tinha noção de como se fazia.
A3	Sim. Artigos, resenhas.
A4	Sim, resenhas e resumos
A5	Com os gêneros textuais com que já tive contato, nunca tive dificuldades em escreve
A6	Já tive dificuldades em produzir artigo, fichamento, resenha e monografia.
A7	sim. Artigo científico; Resenhas; Resumos.
A8	Sim, resenha e artigo

Fonte: De autoria própria

Nota-se nos relatos dos graduandos que os gêneros textuais Artigo e Resenha predominaram com o maior índice de dificuldade no processo de produção textual. Sobre esses aspectos. DILL (2018, p.6) destaca que “aprender a escrever como esperado na academia não é uma habilidade fácil. Tal competência necessita de domínio do conteúdo, do padrão do gênero e da prática de redação”. As dificuldades de escrita evidenciam-se conforme justificativa dos participantes, pela exigência de conhecimento de formatação, estilo de escrita e resumo de informações.

Na terceira interrogação do questionário da pesquisa foram observados quais gêneros textuais não eram conhecidos até o ingresso no ensino superior, dentre os citados, o Fichamento, Artigo e Resenha, respectivamente obtiveram as maiores porcentagens. Considerando que o Fichamento tem um estilo de formatação mais fácil de aprender, tiveram menos respostas sobre ele na questão 07 (sete). No entanto, aparece a Resenha e o Artigo como os gêneros textuais mais difíceis de produzir, principalmente a resenha, a qual obteve mais respostas. Essa informação pode ser justificada pelo fato de a resenha acadêmica possuir mais de um tipo: resenha crítica, resenha descritiva e resenha temática.

Na tabela abaixo foram listadas 8 (oito) respostas dos participantes, que estão relacionadas à questão 8 (oito) intitulada de, “Você já encontrou dificuldade para interpretar textos trabalhados por professores? O que você acha que fez você ter essas dificuldades?” O

cerne desta questão é identificar se os graduandos encontram problemas para interpretar textos acadêmicos e destacar quais são as características que acentuam esses problemas.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Sim. Falta de leitura.
A2	A linguagem utilizada nesses textos, com palavras que pouco havia ouvido antes de entrar na faculdade
A3	Sim! O exercício de leitura de textos acadêmicos não foi bem trabalhado antes do ingresso na universidade. E isto gerou complicações no ambiente acadêmico.
A4	Sim. o fato de não ter estudado esses textos no ensino médio.
A5	Sim, bastante. Os textos extensos, com muitas páginas, além disso, com conteúdos são bastante complexos: com uma leitura bastante difícil de compreender.
A6	Sim. Vocabulário pobre
A7	Já encontrei dificuldades. Na minha opinião, as dificuldades se deram pela natureza difícil e complicada de alguns textos, por exemplo, linguagem muito técnica, rebuscada, ou excesso de informações.
A8	Sim. A falta de incentivo vindo do ensino médio.

Fonte: De autoria própria

O método de seleção das respostas foi a relevância e a abrangência, bem como as que especificam com mais detalhes os motivos que consideram como causadores das dificuldades de interpretação de textos trabalhados pelos professores. É possível observar com muita clareza que os participantes da pesquisa queixam-se unanimemente sobre a complexidade da linguagem dos textos, cujos aspectos consideram como muito técnicos e a leitura complexa. Nota-se ainda reclamações sobre falta de incentivo à leitura de textos de linguagens mais complexas e de cunho acadêmico durante o ensino médio. Simões e Juchum (2017 p.366) enfatizam que a produção de textos acadêmicos “são realizadas, de preferência, na universidade, porque é nessa instituição que são produzidos, por necessidades próprias, esses gêneros.” As dificuldades encontradas pelos estudantes de graduação não somente na leitura, mas na escrita de textos acadêmicos, têm sido evidenciadas pela falta de um vocabulário enriquecido, em decorrência da falta de leitura e déficit na aprendizagem nos anos anteriores, especialmente no ensino médio.

No gráfico abaixo, observa-se os dados referentes à pergunta 11, “Durante sua vida acadêmica você já enfrentou dificuldades para comprar livros? Por quê?” A finalidade desta interrogação é compreender se os alunos participantes da pesquisa já enfrentaram dificuldades para aquisição de livro, quais as causas e os impactos desses problemas na vida acadêmica dos estudantes universitários.



Fonte: De autoria própria

Obtiveram-se 43 (quarenta e três) respostas, das quais 41,9% correspondem às “Dificuldades financeiras” e 25,6% “Não”. Observa-se uma diferença acentuada entre as duas respostas, que pode ser explicada pela desigualdade socioeconômica. Mas as porcentagens menores representadas nas cores verde e azul confirmam que a maioria dos alunos respondentes já enfrentou dificuldade para comprar livros, e que o fator determinante foi problema financeiro e o alto custo dos livros. Tourinho destaca que:

Quando relacionamos essa realidade com a constatação do âmbito socioeconômico e político do Brasil, deparamo-nos com profundas questões presentes no cotidiano de todos e que determinam suas condições materiais e existenciais, entre elas, a desigualdade social resultante da diferença de classes, que estabelece a relação de poder entre o explorador e o explorado, entre o rico e o pobre, o dominante e o dominado. Nesse contexto de classes determinadas e determinantes, surge o grande problema que fortalece a estrutura vigente e priva o indivíduo de ir ao encontro de uma leitura (do livro e do mundo) mais rica, além da postura crítica diante da realidade: o acesso financeiro a esse bem humano. Nem todos conseguem dinheiro para comprar livros, jornais ou revistas, e mesmo quando acham material de leitura gratuitamente, não têm tempo de ler, dedicando suas horas produtivas ao estafante trabalho, que por sua vez redonda na necessidade de descanso e lazer distantes da leitura mais simples. (2011, p.399)

A finalização do questionário da pesquisa traz uma importante interrogação, “Antes de ingressar no ensino superior você já tinha escrito algum gênero textual, como artigos, resenhas, resumos”? Cite quais. A tabela abaixo contém oito respostas com as justificativas de alunos selecionadas por nível de relevância e abrangência relacionada à pergunta.

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Não
A2	Sim! Resenhas, resumos e artigos.
A3	Resenha e Resumo
A4	Sim, todos os citados acima.
A5	Artigo

A6	sim, resumos e resenhas, porém de forma simples.
A7	Resenhas descritivas e críticas, resumos, crônica reflexiva
A8	Apenas resumos dos assuntos ministrado em sala de aula.

Fonte: De autoria própria

A tabela contém apenas uma amostra das respostas obtidas, mas é possível inferir que dos gêneros textuais citados, o resumo e a resenha foram os mais produzidos na Educação Básica. Enquanto o resumo foi escrito por 20 (vinte) alunos e a resenha por 07 (sete), o artigo foi produzido por apenas 03. Nota-se que há uma dificuldade na produção de diversos gêneros na Educação Básica, principalmente quando se trata de gêneros textuais de nível acadêmico, os quais são trabalhados de forma simples e sem o rigor técnico necessário para aprender os seus modos de escrita como é comum nos cursos superiores. Marinho (2010, p.376) destaca que:

Além de nem sempre o aluno ter uma concepção clara do que seja um determinado gênero, principalmente quando se trata de produção e não de leitura, também o professor não costuma explicitar de forma suficiente a sua concepção. Na maioria das vezes, ele apenas solicita “façam uma resenha, um fichamento, um artigo”, supondo que esses conceitos são suficientemente claros e operacionais para que o aluno realize a sua tarefa.

Ao comparar os dados da questão 12 (doze) que buscou identificar os gêneros textuais produzidos antes da graduação, com a questão 03 (três) que tratou sobre quais os gêneros textuais que ainda não eram conhecidos pelos estudantes até ingressarem no ensino superior, nota-se que mais de 50% dos respondentes da questão 12 (doze) nunca haviam escrito Artigo e 54,8% da questão 03 (três) não conheciam esse gênero textual.

Entende-se que os alunos durante toda a Educação Básica devem ser incentivados a ampliarem sua leitura e escrita de modo que eles possam entrar no Ensino Superior preparados para lidar com leituras mais complexas, assim com é muito importante haver por parte dos professores do Ensino Superior uma maior atenção para orientar os alunos ingressantes na produção desses gêneros que a academia exige no seu processo formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de entender as dificuldades de leitura e escrita acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Humanas e identificar a familiaridade deles com os textos que circulam no contexto acadêmico. A pesquisa investigou os aspectos que mais geram dificuldades na leitura e produção de gêneros acadêmicos e traz importantes contribuições para as discussões a respeito do letramento acadêmico. Portanto foi

utilizada uma abordagem qualitativa, cujos procedimentos metodológicos foram divididos em pesquisa de campo e bibliográfica.

A pesquisa teve como objetivo geral, “Analisar em que medida os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA Campus de Pinheiro estão familiarizados com os gêneros textuais exigidos para leitura e escrita no decorrer da formação”. Foi possível atender satisfatoriamente ao objetivo geral, pois de fato o trabalho demonstra que os estudantes universitários apresentam dificuldades na leitura e escrita de diversos gêneros acadêmicos, principalmente resenhas e artigos que ganharam destaque nos resultados da pesquisa.

O primeiro objetivo específico, o qual se pretendia “Construir uma matriz teórica a respeito da leitura e escrita acadêmica” foi atendido nas três primeiras seções deste trabalho, nas quais foram discutidas as concepções de teóricos, sobre o tema, e serviram de base para a pesquisa.

Depois, os outros dois objetivos, “Reconhecer as dificuldades dos estudantes na leitura e escrita acadêmica através de um questionário” e “Identificar os gêneros textuais usados na dinâmica de formação acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Humanas” foram alcançados por meio do questionário enviado aos emails dos participantes da pesquisa e da coleta e análise dos dados obtidos. Na análise do questionário foi possível construir conhecimento sobre os gêneros acadêmicos menos e mais conhecidos, bem como os mais produzidos e menos produzidos, tanto no ensino superior quanto na Educação Básica.

O trabalho enfatizou as diferenças que existem entre a expectativa do docente e a realidade da leitura e produção textual dos estudantes de graduação. Dessa forma, o questionário foi pensado para dar ênfase aos aspectos mais relevantes da leitura e produção textual de gêneros acadêmicos. Esses aspectos foram a leitura, escrita, participação da universidade na carga de leitura dos estudantes e o papel da Educação Básica no incentivo ao conhecimento e produção de gêneros textuais que são próprios da academia.

Nas questões destacadas na análise do questionário foi possível atender ao tema proposto para a pesquisa, os objetivos e problematização. Nas questões 01 (um) e 06 (seis) que tratavam sobre leitura, sendo a primeira sobre frequência de leitura e a sexta sobre a contribuição da universidade no aprimoramento da leitura, fica evidente que os alunos respondentes da pesquisa possuem uma frequência boa de leitura e que a universidade desempenha um papel importante na contribuição do aumento dessa frequência.

Outros pontos importantes foram ressaltados nas questões 03 (três), 07 (sete), 11 (onze) e 12 (doze), as quais trataram sobre os gêneros acadêmicos produzidos tanto no contexto da universidade, quanto na Educação Básica. A partir dos dados encontrados e dos relatos dos alunos, foi possível compreender que há de fato muitas dificuldades na leitura e produção de gêneros acadêmicos, e as dificuldades que mais se acentuam são a falta de conhecimento da linguagem dos textos e a falta de incentivo à leitura de textos mais complexos na Educação Básica.

Assim, esta pesquisa traz uma reflexão sobre a grande importância que a Leitura e a Escrita têm no processo formativo do aluno desde a Educação Básica e se amplia na Educação superior, com textos mais complexos e gêneros textuais diversificados que auxiliam no processo de formação do futuro profissional. Desse modo, a temática aqui apresentada é relevante pelo seu caráter social e formativo, e pela sua contribuição na produção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CAMPUS PINHEIRO. **Universidade Federal do Maranhão**. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/pinheiro/paginas/pagina_estatica.jsf?id=647> Acesso em: 06 de julho de 2022.

CRUZ, Maria Emília Almeida. O letramento acadêmico como prática social: novas abordagens. **Gestão e Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 3-13, 2007.

DILL, Ricardo Eugenio et al. Escrita acadêmica de qualidade: compreendendo o gênero textual, aprende-se a escrever. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, v. 4, n. 3, p. 478-486, 2018.

DOS SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi. **A importância da leitura no ensino superior**. Revista de educação, v. 9, n. 9, 2006.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. 10, n. 4, pág. 357-369, 2011.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13

GOULART, Cecília MA. **O conceito de letramento em questão**: por uma perspectiva discursiva da alfabetização/The Concept of Literacy under Analysis: Towards a Discursive Perspective of Alphabetization.

IBGE.**Brasil,Maranhão,Pinheiro**.Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama>, Acesso: 13 de julho de 2022

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 363-386, 2010.

PEREIRA, Fabiane Aparecida. (PER) CURSOS NO/DO LETRAMENTO: DA ESCOLA À UNIVERSIDADE. **Revista Ribanceira**, n. 13, p. 101-123, 2018.

SIMÕES, Luciene Juliano; JUCHUM, Maristela. A escrita na universidade: uma reflexão a partir do que os alunos dizem em seus textos. **Incursões na escrita acadêmico-universitária**.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema entre três gêneros. 3ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, p. 83-110, 2014.

STEPHANI, Adriana Demite; DA CUNHA ALVES, Tauana. A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos. **Raído**, v. 11, n. 27, p. 529-547, 2017.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito. **Revista Lugares de Educação**, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011.